

TEMPO DE REAÇÃO NA CONDUÇÃO

Na condução e de uma forma simples designa-se por tempo de reação o tempo que decorre entre a perceção (identificação) de um estímulo e o momento em que o condutor inicia a resposta a esse estímulo, acionando o respetivo comando do veículo.

Embora os condutores tenham a sensação de reagir instantaneamente, de facto, entre o "ver" e o "agir" decorre, num condutor em situações e condições normais, o tempo aproximado de 3/4 de segundo a 1 segundo. Este é o tempo necessário para detetar o estímulo através dos sentidos (na condução o sentido mais utilizado é a visão e depois a audição), identificá-lo, analisá-lo, decidir qual a resposta mais adequada e o início da concretização dessa resposta.

Importa diferenciar, desde já, tempo de reação e ato reflexo. Existem estímulos aos quais respondemos sem previamente terem sido percecionados – é a chamada resposta reflexa. Contrariamente ao que é comum pensar-se, a esmagadora maioria das ações de resposta a uma dada situação de trânsito não são respostas reflexas. É, portanto, falso dizer que alguém é um ótimo condutor só porque tem bons reflexos.

O tempo de reação que depende, essencialmente:

- Do estado físico e psicológico do condutor;
- Da complexidade do estímulo percebido e da presença simultânea de vários estímulos. Quanto mais complexo for o estímulo percebido maior será o tempo de reação assim como este aumentará na presença de vários estímulos concomitantes;
- Das experiências similares já vividas pelo indivíduo. Se os estímulos identificados já forem "familiares" o tempo de reação poderá ser menor.

É um dos fatores mais importantes na condução e pode ser influenciado negativamente por diversos fatores.

Vejamos alguns dos principais fatores inerentes aos condutores, os chamados fatores internos ou intrínsecos, que levam ao **aumento do tempo de reação**:

- A presença de álcool no sangue que decorre da ingestão de bebidas alcoólicas. O aumento do tempo de reação é tanto maior quanto mais elevada for a TAS;
- O estado de fadiga e de sonolência;
- A "toma" de alguns medicamentos que atuam a nível do sistema nervoso como antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos, sedativos, antidepressivos e outros psicotrópicos, assim como vários medicamentos de venda livre, considerados

geralmente inócuos, como analgésicos, xaropes antitússicos, anti-histamínicos, antigripais, etc., muitas vezes automedicados;

- Estados de doença e estados emocionais fortes como o stress, a tristeza, a euforia, a preocupação, etc.;
- A progressão da idade;
- O uso de telemóvel durante a condução.

ATENÇÃO

É normal que pessoas diferentes tenham tempos de reação diferentes. O maior perigo sobrevém da variação do tempo de reação na mesma pessoa, por efeito de diversos fatores como os que atrás se referiram, especialmente quando não existe consciência dessas alterações.